

COMITÊ DO FUNDO DE TRANSIÇÃO - PROGRAMA ARPA

Ata da 16ª Reunião Extraordinária do Comitê do Fundo de Transição

Data: 13 de Maio de 2019	Local: Escritório do Funbio em Brasília
Horário: 10:00 às 15:00 horas	
Número total de participantes: Número De Membros Institucionais: 03 participantes Número De Membros Corporativos: 01 participante Membros Do Governo: 01 participante Número de outros participantes 1) Consultor intrínseco – ICMBio: 01 participante 2) Secretaria e outros observadores: 16 participantes Listagem completa de participantes: 21 participantes Presidente da reunião: Avecita Chicchón	

Agenda do dia:

I. INTRODUÇÃO: BOAS VINDAS, ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES DA ÚLTIMA REUNIÃO, AGENDA DO DIA

II. CALENDÁRIO DO CICLO DE PLANEJAMENTO 2020-2021

III. VISITA AOS ESTADOS

IV. AUDITORIA 5% DAS UCS ARPA

V. ATUALIZAÇÃO SOBRE A CONTRATAÇÃO DO SISTEMA DE RÁDIO PARA UCS DO ICMBIO NA AMAZÔNIA

VI. ATUALIZAÇÃO SOBRE EXECUÇÃO E INOVAÇÕES

- Nova superintendência de Aquisições e Logística
- Execução do Programa;
- Plataforma de Compras;
- Cartões (Combustível e Alimentação)
- BI
- Proposta de criação de um Fundo de Contingência
- Atualização sobre Gestão de Ativos (extinção do comitê financeiro do FT)

VII. APRESENTAÇÃO MMA

- Análise de cenário
- Decreto Nº 9.759 de 11 de abril de 2019

VIII. NGIS DO ICMBIO – CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO E ATUALIZAÇÕES AGENDA DE REUNIÕES PARA 2019

IX. ATUALIZAÇÃO DO MOP (APRESENTAÇÃO DA TABELA DE ALTERAÇÕES)

X. APOIO A CAPACITAÇÃO NA FASE III – INCLUSÃO NO MOP

XI. PROPOSTAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O FT

- Proposta BNDES

XII. DISCUSSÃO SOBRE NOVA RODADA DE CAPTAÇÕES PRIVADAS

- Apresentação de proposta de regramento para utilização da marca ARPA pelos doadores privados (Anglo American)
- Apresentar proposta de contrapartidas possíveis para doadores privados do FT (MMA)

XIII. ENCERRAMENTO

I. INTRODUÇÃO: BOAS VINDAS, ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES DA ÚLTIMA REUNIÃO, AGENDA DO DIA

Participantes: Vecita Chicchon (Gordon and Betty Moore Foundation), Meg Symington (WWF-US), Christian Lauerhass (KfW), Malina Bischoff (KfW), Tiago Alves (Anglo American), Luiza Souza (Anglo American), Maurício Voivodic (WWF-BR), Felipe Spina (WWF-BR), Ana Maria Pellini (SECEX/MMA), Ricardo Castelli (DAP/MMA), Thiago Barros (SRI/MMA), Marcos Manovic (Presidente ICMBio), Mariana Pereira (UCP/MMA), Renata Gatti (UCP/MMA), Marco Bueno (UCP/MMA), André Schiessl (UCP/MMA), Clarice Cruz (ICMBio), Julia Zapata (ICMBio), Rosa Lemos (CEO/Funbio), Manoel Serrão (Superintendente de Programas/Funbio), Fábio Ribeiro (Gerente ARPA/Funbio), Mayne Assunção (Assistente de projetos/Funbio)

Vecita Chicchon iniciou a reunião com uma breve revisão dos encaminhamentos e deliberações da última reunião realizada em 06 de dezembro de 2018, assim como uma apresentação a respeito da pauta do dia. Ricardo Castelli, pediu uma pequena alteração do item 8 da pauta para o horário das 14h30 favorecendo assim a presença da secretária executiva do MMA, Ana Maria Pellini, para tratar do tema. Outro pedido foi feito por Felipe Spina solicitando espaço ao final da reunião para apresentar um vídeo resultado de uma visita do WWF ao Parque Estadual Cantão no Estado de Tocantins.

Realizados de comum acordo os ajustes na agenda, foi iniciada a apresentação das pautas.

II. CALENDÁRIO DO CICLO DE PLANEJAMENTO 2020/2021

Mariana Pereira apresenta o detalhamento das etapas prévias ao planejamento 2020/2021, como preenchimento da FAUC e elaboração dos relatórios B e C, que subsidiam o CFT e CP para deliberações sobre valores aprovados, que ocorrerá até agosto/2019. A proposta é iniciar as oficinas em setembro e finalizar até 30/11/2019. O objetivo é que até o final de dezembro os Pontos Focais e UCP finalizem as análises e aprovações dos planejamentos de cada UC, dando seguimento ao fluxo o Funbio realiza a etapa de verificação final, com prazo de encerramento até 30/01/2020 que culmina com a ativação dos POs do ciclo 20/21.

III. VISITA AOS ESTADOS

Mariana Pereira continua a fala detalhando a motivação para o estabelecimento de visitas aos estados parceiros do Programa ARPA, visando o acompanhamento da execução das UCS apoiadas de forma a alavancar o alcance das metas de consolidação e o fortalecimento dos compromissos assumidos com o MMA quando do início do apoio das UCs no ARPA. Ela menciona também que o ICMBio também tem feito esse tipo de acompanhamento estratégico, com o apoio do MMA, quando possível.

Julia Zapata detalhou em uma apresentação a visita realizada pelo ICMBio às UCs da região do Salgado Paraense, sob sua supervisão, visando a aproximação entre os gestores e as demais instâncias do Programa.

O objetivo principal das visitas é identificar as dificuldades de execução, vivência com gestores e comunidades, e assim auxiliar as UCs de forma estratégica para o alcance das metas de consolidação. Como mencionado acima, a primeira visita foi realizada às UCs do Salgado Paraense (RESEX São João da Ponta, RESEX Mãe Grande de Curuçá, RESEX Marinha Mestre

Lucindo, RESEX Marinha Cuinarana, RESEX Chocoaré-Mato Grosso, RESEX Maracanã e RESEX Marinha Mocapajuba). Estas UCs não são contíguas, mas são próximas, inseridas numa região com feição predominante de mangue e dinâmica de gestão bastante semelhante.

Julia Zapata destaca que a proposta é que haja um melhor aproveitamento dos recursos e uma aproximação com a CR4 (Coordenação Regional 4 do ICMBio), para que os recursos executados sejam melhor aproveitados. Dentre os resultados obtidos com a visita foi priorizada a obtenção de equipamentos básicos e aproximação dos conselhos com as comunidades para esclarecimento do contexto estratégico para o qual serão adquiridos.

Manoel Serrão menciona que este conjunto de UCs, que executam suas ações em conjunto, poderia ser utilizado como um estudo de caso de modelos de gestão, visando o impacto que pode ser gerado no modelo de custos do Programa (positivo ou negativo).

Clarisse Cruz menciona que já está em curso dentro do ICMBio uma discussão para estruturação das UCs do Salgado em NGI, que ainda não está com estrutura finalizada. **Manoel Serrão então sugere que seja formado um GT entre ICMBio e MMA para essa estruturação, de modo que os resultados dessa experiência de gestão já sejam contemplados no modelo, como um estudo de caso, a fim de identificar os ajustes que serão necessários. Além disso, ele sugere a elaboração de um relatório com os objetivos e resultados dessa visita.**

Julia Zapata complementa que outras visitas estão planejadas para outras UCs, ainda no Pará com parceria da CR3, possivelmente no da NGI Terra do Meio ou na RESEX Verde para Sempre.

Mariana Pereira retoma a fala lembrando que no ano passado houve uma oportunidade de visita ao Amapá, que infelizmente teve que ser adiada por conta das mudanças de governo. A proposta é agora é retomar o calendário de visitas da UCP aos estados e será iniciada pelo Amapá. Aguarda-se apenas confirmação do ponto focal no estado, sobre datas, mas é possível que aconteça no início de junho.

IV. AUDITORIA 5% DAS UCS ARPA

Fábio Ribeiro inicia a apresentação contextualizando que há uma previsão no MOP do FT que 5% das UCs sejam auditadas anualmente. Em 2018, as 117 UCs apoiadas pelo ARPA, alcançaram 1 ano completo de execução com recursos do FT e, com isso foi iniciado o ciclo de auditorias com avaliação dos recursos executados no ano de 2018. Fábio Ribeiro informa que há uma necessidade de registro em ata que os custos dessa auditoria são cobertos pelo FT, conforme previsto no MOP.

Fábio Ribeiro informa que o Funbio fez o processo de seleção e a empresa vencedora do processo de concorrência foi a **Sá Leitão Auditoria Consultoria e Governança Corporativa**. O contrato foi fechado no valor de R\$ 78.640,00 (setenta e oito mil e seiscentos e quarenta reais) e há uma estimativa de custos adicionais com as visitas de campo (visita às UCs) inicialmente estimado em R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), custo que pode variar de acordo com as UCs a serem auditadas e a logística associada (apenas visita a sede administrativa ou também no interior da UC).

O objetivo dessa contratação é auditar os recursos financeiros do ARPA aplicados, no exercício de 2018, nas UCs apoiadas pelo Fundo de Transição. Os procedimentos para auditoria são:

- Verificação *in loco* de bens e serviços adquiridos pelo Funbio;
- Verificação dos mecanismos de controle dos OGs para utilização de diárias;
- Comprovação da realização de atividade comunitárias realizadas na UC com recursos do ARPA;
- Verificação de equipe mínima alocada na UC e a frequência da presença dos gestores nas UCs; e
- Levantamento de situações que porventura fujam à regra do programa ARPA.

Na **figura 1** estão indicadas as UCs escolhidas pela empresa auditora para realização da auditoria e o cronograma de visitas. A escolha foi feita pelos auditores e UCP, com base nas regras do Programa e na execução da UC, cuidando também para que a amostra também tivesse uma boa representatividade em relação aos estados da Amazônia, além do grau e categorias das UCs.

Fábio Ribeiro informa que apenas uma UC foi inserida na amostra a pedido da UCP, pois havia um histórico de problemas com o uso de bens e da conta vinculada. Mariana Pereira confirma informando que a RDS do Rio Iratapuru foi inserida na amostra para que se possa com a auditoria ampliar informações acerca da execução da UC. Fábio Ribeiro continua sua fala esclarecendo que a empresa contratada emitirá relatórios separados por UCs auditada.

Figura 1. UCs que serão auditadas e cronograma de visitas.

UC	OG	UF	GRAU	CATEGORIA	PERÍODO DA VISITA
PE do Cantão	Naturatins/TO	TO	2	Proteção Integral	13 a 17 de maio
RESEX Maracanã	ICMBio	PA	1	Uso Sustentável	24 a 28 de junho
RDS do Rio Iratapuru*	SEMA/AP	AP	1	Uso Sustentável	01 a 05 de julho
PE Corumbiara	SEDAM/RO	RO	2	Proteção Integral	22 a 26 de julho
RESEX Cazumbá-Iracema	ICMBio	AC	2	Uso Sustentável	29 de julho a 02 de agosto
RDS Mamirauá	SEMA/AM	AM	1	Uso Sustentável	12 a 16 de agosto

* UC indicada pela UCP.

Avecita Chicchon pede que Fábio Ribeiro fale mais sobre os auditores e como foi conduzido o processo de seleção.

Fábio detalha que a empresa contratada é experiente no mercado e possui experiência com auditoria em outras instituições parceiras do ARPA (Banco Mundial e KfW) e outros órgãos ambientais do país. A equipe selecionada é composta por um auditor sênior, um gerente e uma auditora júnior. Estes dois últimos farão as visitas às UCs e elaborarão o relatório

juntamente com o auditor sênior, que assinará todas as relatorias, com base nos procedimentos definidos no TdR de contratação. Além disso, toda a equipe é credenciada pelos órgãos nacionais competentes para acreditação de auditores. Fábio Ribeiro informa também que o contrato é para mais de um ano, e que deve ser usado por 3 a 5 anos até uma troca de empresa.

Maurício Voivodic ressalta na sua fala que o protocolo de auditoria deve ser estabelecido de forma mais regular possível para permitir a comparação das avaliações quando da troca da empresa. Fábio Ribeiro complementa que a proposta é mesmo o desenvolvimento de um protocolo, tendo em vista a peculiaridade do projeto. De forma proposital, foi colocada uma distância entre a visita da 1ª e da 2ª UC para que seja feita uma calibração do protocolo para aplicação de modo semelhante nas demais UCs.

Manoel Serrão propõe que para a próxima reunião seja apresentado um esboço dessa calibração. E esclarece que o período de 3 a 5 anos é justamente porque existe um prazo necessário para que o auditor entenda bem o funcionamento do Programa. Um prazo acima disso já pode refletir em resultados tendenciosos.

Manoel Serrão esclarece à Avecita Chicchon que a calibração acontecerá inicialmente entre as visitas nas UCs e depois de um ano para o outro.

Clarice Cruz pergunta se haverá alguma equipe técnica em campo para acompanhamento e Fábio Ribeiro esclarece a equipe auditora é recebida pelos gestores e, no caso do TO o PF solicitou que tivesse participação na visita. Mas o Funbio optou por não acompanhar as visitas de modo a prover a autonomia necessária à empresa para realização do trabalho. O Funbio faz apenas o fornecimento de dados, atua na interlocução entre gestores e auditoras e apoio logístico para a visita.

Clarice Cruz solicita então que haja uma comunicação e alinhamento com os órgãos gestores de cada UC auditada para que todas as instâncias estejam cientes da realização dessas visitas, seus objetivos e demandas. Ela informa também que o ICMBio está passando por uma auditoria operacional do TCU e estão previstas seis visitas em UCs de todo o Brasil, e é importante essa comunicação para que os calendários não se sobreponham.

Thiago Barros sugere que em cada visita tenha a presença de algum servidor do órgão gestor, no nível de ponto focal ou CR, de modo que os auditores tenham uma visão mais completa da internalização dos bens e serviços (processos de doação/tombamento de bens e alcance de metas), de forma a conectar os procedimentos operacionais com o institucional.

Fábio esclarece que a interlocução iniciada pelo Funbio envolve os auditores, pontos focais e gestores, e então eles estruturam juntos a realização da visita. **Thiago Barros ressalta que para os pontos focais mais antigos no Programa não há dúvida sobre o engajamento e presença nessas visitas, mas, principalmente, para os pontos focais novos, dos estados que tiveram mudança de gestão, seria interessante até mesmo envolver a UCP nessa interlocução de modo a ratificar a importância político-institucional com relação a essa participação.**

Manoel Serrão concorda com a fala de Thiago Barros com relação ao reforço da institucionalidade e sugere o encaminhamento do calendário e o escopo da auditoria para todos os OGs e UCP.

V. ATUALIZAÇÃO SOBRE A CONTRATAÇÃO DO SISTEMA DE RÁDIO PARA UCS DO ICMBIO NA AMAZÔNIA

Julia relata sobre o andamento do processo de contratação do sistema de rádios. Houve uma reunião com KfW (Miguel Lanna) para atualização sobre a essa proposta, e foi acordada uma reunião na qual o Banco Mundial também estivesse presente. Somente após esta conversa será possível um informe ao CFT a respeito do encaminhamento dessa temática.

VI. ATUALIZAÇÃO SOBRE EXECUÇÃO E INOVAÇÕES:

• Nova Superintendência de Aquisições e Logística

Manoel Serrão informa sobre as mudanças dentro do Funbio, com criação da Superintendência de Aquisições e Logística e a contratação de um especialista do mercado, objetivando uma reorganização para área de Aquisições e Contratações do Funbio. Rosa Lemos detalha que a equipe está toda voltada para o desenvolvimento de sistemas para otimização da execução por parte do Funbio.

• Execução do Programa

Manoel Serrão apresenta a execução do FT nos diferentes POs, desde novembro/2014 até março/2019 registrando um total de R\$ 89.5 milhões executados. Este montante agregado à execução histórica abrangendo todas as fases do ARPA reflete um total de R\$ 329.2 milhões de recursos executados em prol das UCs apoiadas.

• Plataforma de Compras

Manoel Serrão informa que foi dado início a utilização da Plataforma de Compras Funbio, que visa aumentar em 30% a capacidade de execução de compras. Ela está sendo customizada para o formato de compras e contratações realizado pelo Funbio e, dentre os benefícios de agilidade do processo, aumento do número de fornecedores, entre outros benefícios, ela agrega impessoalidade aos processos, os registros de cotação são feitos na própria plataforma, pelo fornecedor, tudo isso em acordo com as regras dos programas agregadas, de modo que caso haja alguma inconsistência o fluxo é interrompido e um pendência gerada para análise. Além disso, esta plataforma traz um BI acoplado, permitindo que se faça a rastreabilidade mais eficiente dos protocolos.

A plataforma fornece uma base de dados com cerca de 300 mil fornecedores, já com avaliação associada, e o Funbio também migrou a sua própria base de fornecedores para a plataforma. O cadastro de fornecedores interessados é voluntário e gratuito. Até o momento, a grande dificuldade encontrada foi o cadastramento de pequenos fornecedores, pois é necessário o atendimento de alguns requerimentos e o grande desafio é fazer isso sem ser excludente.

A implementação da plataforma está dividida em 3 “ondas”. Atualmente, a implementação da plataforma já rodou a “1ª onda”, com a inserção de solicitações de bens e, no momento, ela é uma ferramenta de apoio à equipe de compras do Funbio.

Na “2ª onda” pretende-se inserir serviços. E existem alguns desafios relacionados às compras que são realizadas em todo o Brasil para serem entregues no meio da Amazônia. Além disso, tem a integração com os demais sistemas do Funbio – Cérebro e RM – e os ajustes vão sendo realizados durante o desenvolvimento da plataforma e a implementação das “ondas”.

Thiago Barros apresenta preocupação de incorporar cadastro de fornecedores já ativos, mas Manoel Serrão esclarece que toda a base de dados dos fornecedores cadastros no Funbio é migrada para plataforma e com o tempo serão acrescentados novos.

Thiago Barros resgata pauta sobre os **prazos-meta** para cada tipo de contratação e a evolução do Funbio no alcance dessas metas. Manoel Serrão explica que para essa reunião não tem os dados atualizados, mas informa que pode trazer a **evolução desse projeto que ainda está em andamento, para apresentar para os membros.**

- **Cartões (Combustível e Alimentação)**

Manoel Serrão apresenta atualização sobre os cartões combustível e sua expansão para todas UCs do ARPA – 65% de UCs em vias de execução. Manoel Serrão continua sua fala detalhando a necessidade de adequação dessa modalidade de modo que não houvesse interferência no controle realizado pelos OGs.

Ricardo destaca que essa ferramenta vem só a agregar e pôde constatar isso durante sua experiência como gestor da REBIO Marinha Arvoredo.

Thiago Barros levanta a preocupação com aquelas localidades isoladas que não possuem rede credenciada para uso do cartão. Julia compartilha que pôde acompanhar bem de perto o piloto nas UCs do ICMBio e percebeu que isso se apresenta como casos pontuais que foram tratados como exceções, observando caso a caso. Para estas UCs uma outra alternativa de execução será mantida.

- **BI**

Manoel Serrão contextualiza a estruturação e a demanda de revisão, reorganização e equalização de todas as bases de dados envolvendo várias equipes (gerência, compras, financeiro, TI, PMO). Devido ao crescimento gradativo do Funbio, as bases de dados acabaram sendo desenvolvidas em função do modelo de execução do novo projeto aprovado para apoio pelo Funbio e, por conta disso nem sempre os sistemas se relacionavam automaticamente entre si. Após os ajustes e as conferências necessárias, estabelecimento de centros de custos com estruturas equivalentes, o BI do Funbio (no momento apenas com dados do ARPA), está vigente para consulta pelos parceiros.

Fábio Ribeiro apresenta o *layout* e o *dashboard* do BI e demonstrando o seu funcionamento. **Manoel Serrão detalha que para liberação de acesso resta apenas a definição de alçadas, para serem disponibilizados *dashboards* customizados para cada alçada (doadores, MMA, OGs, gestores, demais parceiros).**

- **Proposta de criação de um Fundo de Contingência**

Manoel Serrão apresenta o histórico do ARPA com alguns tipos de atividades realizadas que estão sujeitas a dificuldades, como a contratação de embarcações e veículos que atendam às demandas mínimas de segurança para os servidores e comunitários em atuação nas UCs. Em muitos dos casos, o transporte terrestre ou fluvial está disponível, mas as condições são muito precárias, ou não possuem documentação necessária para realização da contratação, podendo comprometer o sucesso da atividade e colocar em risco a vida dos parceiros.

Apesar das boas práticas adotadas pelo Funbio, como a contratação de seguro para os participantes das atividades, ação para regularização da documentação de pilotos no Amazonas, acidentes podem acontecer e acontecem, não por decisões negligentes, nem de imprudência ou omissão, e por conta disso medidas de contingência urgentes são necessárias, como a criação de um fundo de contingência, com recursos do Fundo de Transição, para utilização em casos excepcionais.

Manoel Serrão cita alguns exemplos de casos ocorridos no ARPA e Vecita Chicchon questiona sobre a necessidade de garantir a contratação de seguros de boa qualidade. Manoel Serrão detalha que este fundo atenderia a demandas extras ao seguro, como traslado de corpo, por exemplo, em casos de morte.

Vecita Chicchon questiona como seria calculada a estimativa de montante para este Fundo. Manoel Serrão acredita que o ideal seria, na ocorrência de algum sinistro, apresentar a situação e condições/respostas impostas pela ocorrência para o CFT possa deliberar sobre o apoio, pois os casos são muito eventuais.

Julia chama atenção para necessidade de atendimento emergencial e que seria necessário ser definido um procedimento para ação imediata. **Manoel Serrão esclarece que isso poderia ser feito por meio de uma antecipação desses custos com posterior ressarcimento quando utilizado o recurso. O Funbio e os parceiros envolvidos se comprometeriam a agir e, posteriormente, numa reunião seguinte do CFT, apresentar o caso ocorrido, quais circunstâncias definiram as ações de resposta empreendidas e quais os custos decorrentes, para a análise e deliberação do CFT sobre ressarcimento.**

Luiza Souza (Anglo American) detalha que na Anglo eles possuem uma metodologia que são levantados os tipos de problemas possíveis de acontecer e com base em softwares existentes para este fim é calculado o valor estimado para estruturação do Fundo. Ela se coloca à disposição para compartilhar documentos e suporte para o Funbio.

Vecita Chicchon ressalta a necessidade da contratação de um bom seguro e sugere que seja definida previamente uma metodologia para contingência. **Manoel Serrão sugere que seja elaborada, com ajuda da Anglo, uma proposta para próxima reunião (ou a seguinte) de uma metodologia de contingência a ser elaborada para o CFT.**

Atualização sobre Gestão de Ativos (extinção do Comitê Financeiro do FT)

Rosa Lemos informa que o Comitê Financeiro do FT acompanhava a Pragma na gestão dos recursos internacionais. Sua extinção foi proposta uma vez que o processo de contratação da Julius Bär foi finalizado. Esta, por sua vez, já iniciou o acompanhamento da gestão dos ativos

off e, até a data da reunião, já foram transferidos USD 98 mi de recursos e investidos de acordo com regramento do ARPA. A Pragma continua com a gestão dos ativos em reais, e atualmente os recursos nacionais conta com o montante de R\$ 166 mi.

Maurício Voivodic questiona como tem sido feito o acompanhamento dos investimentos. Rosa Lemos detalha que as *One Page* são encaminhadas para os doadores mensalmente e 3 vezes/ano o Comitê de Gestão de Ativos realiza reunião com representantes das instituições, para análises de risco, avaliação de desenvoltura e eventuais ajustes. Além disso, são realizadas *calls* mensais para alinhamentos ou encaminhar algum ajuste sem ter que esperar até o próximo encontro presencial.

Avecita Chicchon pergunta quem faz o acompanhamento dessas instituições e Rosa Lemos detalha que é o próprio Funbio juntamente com alguns conselheiros, como o (José Alentejano, que também é conselheiro do WWF, Álvaro de Souza, José Berenguer, Marcelo Tomatchevski, entre outros. Ela destaca que o comitê está aberto caso algum doador queira se juntar ao acompanhamento da gestão de ativos.

Avecita Chicchon pergunta ao CFT se algum membro deseja participar das reuniões com Comitê de Gestão de Ativos, junto com o Funbio, ou se a composição atual é suficiente. **Todos concordam que a atual composição do Comitê de Gestão de Ativos é satisfatória.**

Christian Lauerhass expõe que para o KfW há uma demanda de acompanhamento mais completo da gestão de ativos e sugere que haja uma videoconferência ou o convite de algum representante das duas corretoras para realização de uma apresentação mais completa ao CFT, talvez uma vez ao ano, pois o acompanhamento mensal é bem resumido. **Rosa Lemos também faz aos doadores o convite para assistirem *online* às reuniões que são realizadas em São Paulo, para poderem ter uma maior participação no acompanhamento da gestão dos recursos.**

Avecita Chicchon pede uma lista dos componentes do Comitê de Gestão de ativos. **Rosa Lemos encaminhará uma lista do comitê de gestão de ativos (membros externos e do Funbio) e a qual instituição pertencem. Avecita Chicchon orienta também que seja preparada uma vez ao ano uma apresentação, uma apresentação mais palatável e completa sobre a gestão de ativos.**

VI. APRESENTAÇÃO MMA (14h30)

- **Análise de cenário**

A reunião do CFT teve a presença da Secretária Executiva do ministério do Meio Ambiente, Ana Maria Pellini. A Secretária executiva ela manifestou a preocupação do ministro com a garantia da chegada do recurso nas Unidades de Conservação, falou sobre a redução de colegiados que não tem um objetivo e atuação bem definidos, visando uma atuação mais efetiva e menos onerosa para o MMA. Ana Pellini também mencionou que o momento é de apropriação de conhecimento da realidade e demanda dos projetos e pediu compreensão acerca desta etapa que ainda estaria em curso.

Rosa Lemos fez uma apresentação dos doadores e todos realizaram falas individuais, agradecendo a presença da Secretária e oportunidade de realização de uma análise de

cenário, em suas falas destacaram a importância do ARPA como modelo de projeto de conservação e referência para outros países devido à efetividade de seus resultados considerando os objetivos do projeto.

Em um segundo momento, a secretária falou sobre um ponto gerador de conflito com a população devido ao elevado número de UCs criadas na década de 70, que deixaram problemas associados a questões fundiárias que precisam ser olhados com mais atenção.

Christian Lauerhass ressalta na sua fala que para ele, particularmente, atualmente é um trabalho árduo convencer os contribuintes e políticos alemães dos motivos para aplicar recursos no Brasil e não em outro país com menor renda. Ele detalha que devido às questões apresentados pelo novo governo tem sido difícil argumentar junto ao Governo alemão, visto que a principal agenda desses investimentos é o clima e proteção das florestas.

Ana Pellini, chama atenção falando que há uma distorção de informações realizada pela mídia, pois essa pauta não está sendo desconsiderada, mas há sim uma mudança de prioridades e estratégias, como por exemplo o saneamento básico, que vem sendo parte fundamental da política ambiental e não foi tratado de forma mais efetiva em governos anteriores. Christian Lauerhass ressalta que o que vai colocar isso em prova são as taxas de desmatamento, se forem de fato reduzidas com a nova abordagem.

Maurício Voivodic menciona sobre um projeto de revisão das UCs pelo MMA, e possíveis recategorizações de UCs, e associa uma preocupação a uma das premissas do ARPA que são as categorias elegíveis para apoio. Ana Pellini detalha que essas alterações só serão estabelecidas por meio de lei. Portanto algo muito complicado de realizar.

Ainda sobre as recategorizações de UCS, AVECITA Chicchon chama atenção para o desenvolvimento humano, mas também para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e garantia de benefícios a longo prazo considerando o plano de manejo das UCs.

Manoel Serrão destacou a importância de programas como o Arpa, realizados com recursos internacionais, representando uma agenda positiva para o MMA. O ARPA, por exemplo, tem um componente de fontes alternativas de recursos que o torna um forte indicador a respeito do seu potencial de transformação nas regiões em que atua.

- **Decreto n. 9.759 de 11 de abril de 2019**

A análise de cenário realizada pela Secretária executiva não foi focada especificamente no decreto e o mesmo foi mencionado em linhas gerais pela mesma, quando falou sobre a necessidade de revisão de prioridades do MMA e efetividade de resultados.

VII. NGIS DO ICMBIO – CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO E ATUALIZAÇÕES AGENDA DE REUNIÕES PARA 2019

Mariana Pereira inicia a fala lembrando a deliberação do último CFT que demandava a criação de um GT sobre o novo arranjo de NGIs do ICMBio, englobando algumas UCs do ARPA. O GT foi criado e na sua primeira reunião foi debatida a minuta da nota técnica elaborada pelo ICMBio, sobre os arranjos em NGIs. No entanto, foi identificado que há necessidade de debater mais as especificidades de diferentes arranjos de NGIs e, por conta disso, o GT optou pelo ajuste da nota técnica analisando cada NGI de forma distinta, com ênfase às suas

características específicas. Mariana Pereira destacou também que o Funbio participa do GT para que se tenha um olhar operacional e de estrutura para a execução dos recursos.

Manoel Serrão acrescenta que é importante prestar atenção no impacto desses NGIs nas UCs ARPA. Mariana Pereira acrescenta que a UNA Itaituba vai ser usada como um caso de sucesso justamente para avaliar a execução das UCs ARPA como NGI, contrapartidas que são consideradas e sua evolução na FAUC considerando esta inovação no arranjo do ARPA.

Manoel Serrão questiona se nesse novo arranjo será compartilhado também o pessoal e investimentos das outras UCs não-ARPA. Julia explica que o olhar será direcionado para todo grupo de UCs, não haverá individualização entre UCs e a divisão passa a ser por áreas temáticas (macroprocessos).

O GT de NGIs do ICMBio deve finalizar a nota técnica e apresentar para análise e deliberação do CFT.

VIII. ATUALIZAÇÃO DO MOP (APRESENTAÇÃO DA TABELA DE ALTERAÇÕES)

Mariana Pereira detalha que o MOP está passando por uma atualização de redação, bem como inserção de alterações/ajustes de regras aprovadas em reuniões do CP e CFT. Renata Gatti explica que a revisão foi bem detalhada e por conta disso, foi gerado um documento resumo, para registrar o histórico de alterações indicando o item do documento, datas de aprovação, redação antiga e nova redação do documento. Renata Gatti sugere a manutenção desse documento com registro de alterações para controle e acompanhamento do histórico do Programa.

Manoel Serrão sugere que o arquivo alterado seja passado por todos do comitê e que se aguarde a análise pelos conselheiros com base no documento resumo, bem como indicação de alguma alteração necessária, dentro de um prazo estabelecido para comentários. E, só então, realizar a publicação no site.

Todos se manifestaram de acordo com a proposta do processo de atualização do MOP.

IX. APOIO A CAPACITAÇÃO NA FASE III – INCLUSÃO NO MOP

Mariana Pereira detalha que na reunião de Comitê do Programa realizada em junho de 2018, surgiu uma demanda para aprovação de uma linha no PO das UCs para apoio a capacitação e participação em eventos relacionadas às metas do ARPA. Após debates posteriores, a proposta é que em vez de distribuir os recursos nos POs das UCs, seria melhor a estratégia de concentrar o recurso num PO externo e direcionado para capacitações estratégicas visando alcance de metas do Programa com um plano de capacitação.

Julia Zapata complementa que na Fase II havia um componente direcionado apenas para capacitação. O ICMBio sugeriu e conseguiu que a capacitação fosse diluída dentro de cada MR, mas não havia uma proposta estratégica e inovadora. Por conta disso, para a fase III se pensou em realizar a na concentração de recursos para que atenda de modo conjunto o Programa de acordo com as especificidades das UCs.

Rosa Lemos sugere que seja feita uma avaliação do apoio à capacitação da Fase II, e apontem os resultados alcançados de modo que seja continuado no FT, sabendo-se quais linhas de capacitação seria contemplada, mirando sempre na melhoria da gestão.

Christian Lauerhass mostra uma preocupação de que essas capacitações sejam direcionadas para servidores de carreira, evitando aqueles que possam ser desligados a qualquer momento. Além disso, solicita que sejam identificadas quais seriam essas despesas, partindo até mesmo e uma análise de capacitação da Fase II, para evitar grandes gastos desnecessários com passagens e diárias.

Julia Zapata trará na próxima reunião uma avaliação do investimento em capacitação da fase II (despesas elegíveis, temáticas apoiadas e resultados obtidos) e apresentar linhas e valores para a nova proposta. Funbio atuará apoiando com valores executados e MMA com os resultados obtidos.

Manoel Serrão detalha que dessa forma facilitará o acompanhamento a cada ciclo de planejamento, facilitando assim a decisão estratégica para direcionamento do recurso contingenciado das UCs.

Mariana Pereira destaca que, uma vez aprovado pelo CFT, o texto terá que ser redigido, concentrando o recurso num PO específico e não numa distribuição por UC, e ser apresentado novamente ao CP para análise.

Todos apoiam o direcionamento de recursos para apoio à capacitação, mas na próxima reunião o ICMBio deverá apresentar uma avaliação dos resultados obtidos com recursos de capacitação na Fase II.

X. PROPOSTAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O FT

• Proposta BNDES

Manoel Serrão detalha que o BNDES vinha direcionando seus esforços para a proposta do Arpa nos últimos meses, porém foi iniciada uma auditoria determinada pelo Governo, e que essa etapa sendo atendida a equipe do BNDES voltaria a direcionar os esforços para a proposta encaminhada. **Manoel Serrão acrescenta também que o BNDES perguntou se o Programa ainda continua com seus pré-requisitos para receber apoio do Fundo. Manoel, como Funbio, respondeu que sim, mas sugere que haja também uma manifestação formal vinda do MMA reiterando o interesse e importância da proposta.**

Thiago Barros faz um breve resumo sobre a motivação para a auditoria demandada pelo MMA junto com CGU sobre os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia, a fim de verificar a efetividade no uso dos recursos do Fundo Amazônia, além da revisão de todos os colegiados que o MMA possui assento para definir quais permanecerão e quais serão extintos. A revisão de colegiados impacta o COFA (Conselho do Fundo Amazônia), que será revisto. Seguindo os prazos desses processos, que envolvem o BNDES, Thiago Barros acredita que a proposta apresentada pelo Funbio demore aproximadamente mais dois meses para avançar para novas etapas.

Manoel Serrão relembra que esse projeto destrava USD 10 milhões do Banco Mundial, no âmbito do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, cujo recurso GEF apoia o Programa

Arpa. No entanto, houveram alterações no processo de recebimento e análise da proposta submetida ao BNDES e atualmente não há mais a fase de enquadramento. Considerando essas alterações, bem como o momento atual de auditoria e revisões de projetos internos, **Manoel Serrão pergunta a todos se valeria consultar o BNDES sobre qual o estágio no qual a proposta apresenta pelo Funbio se encontra; ou se seria melhor perguntar à Adriana, considerando os novos procedimentos do BNDES, o que pode ser considerado para liberar o recurso supracitado.**

Thiago Barros fala que com a apresentação do ARPA no ICMBio e no MMA, e daí verificar como será recebido pelas equipes. Manoel Serrão sugere também que talvez uma carta dos doadores sobre a aplicação do recurso doado até agora.

Thiago Barros vai levar essa questão do arranjo de financiamento do ARPA e a interface disso com o BNDES. Clarice do ICMBio, realça também a importância de ICMBIO e MMA se comprometerem a ajudar na discussão com o MMA para introdução do ARPA e sua manutenção. Para a próxima reunião trazer o retorno

XI. DISCUSSÃO SOBRE NOVA RODADA DE CAPTAÇÕES PRIVADAS:

- **Apresentação de proposta de regramento para utilização da marca arpa pelos doadores privados. (Anglo American)**

Tiago Alves informa que houve manifestação de interesse de 3 empresas e é preciso definir como será encaminhada essa questão uma vez definido o regramento para captação privada. Rosa Lemos sugere que quando o nome do possível doador for definido, deve ser apresentado à Secex para análise de elegibilidade.

Manoel Serrão concorda com a realização de um pequeno comitê para deliberação análise de cada empresa, mas sugere que seja aguardado um pouco mais até o cenário ambiental se definir melhor, com definição do secretário de biodiversidade e diretorias no MMA, para assim seguir com a temática. Tiago Alves concorda e sugere que fique para a próxima reunião a indicação e formação desse comitê e a revisão das empresas que manifestaram interesse. Ele sugere a composição formada por 3 membros (1 corporativo e 2 doadores institucionais).

- **Apresentar proposta de contrapartidas possíveis para doadores privados do FT. (MMA)**

Mariana Pereira detalha que o desenvolvimento dessa pauta nesse tempo não foi bem desenvolvida. Tiago Alves sugere elaborar um rascunho e apresentar ao MMA. Isso seria deliberado na próxima reunião.

ENCERRAMENTO

Meg Symington sugere que haja uma videoconferência em julho para acompanhar a proposta para BNDES, 18 de julho (quinta-feira) às 11h30.

Felipe Spina sugere incluir também na agenda da reunião de 18/jul o debate sobre a representação dos doadores no Comitê do Programa.

Quadro de Informes, Encaminhamentos e Deliberações	Responsáveis
Encaminhamento: Elaborar relatório com objetivos e resultados da visita realizada às UCs do Salgado, e formação de um GT para acompanhar o processo de estruturação das UCs do Salgado no modelo de NGI. É sugerido também a apresentação de cronograma das demais visitas programadas pelo ICMBio e MMA.	ICMBio/MMA
Encaminhamento: Apresentar na próxima reunião do CFT a calibração do protocolo de verificação da auditoria de 5% das UCs Arpa, utilizando como base a experiência e resultado da primeira visita realizada no PE Cantão para que as visitas às próximas UCs passem por um procedimento semelhante.	Funbio
Encaminhamento: Para reforçar a necessidade da presença de representação institucional nas visitas realizadas pela auditora, acordou-se que o calendário e escopo da auditoria será encaminhado para todos os OGs e UCP, principalmente quando se tratar de ponto focal recentemente nomeado no Programa.	Funbio
Informe: Sobre a contratação do sistema de rádios, o ICMBio informou que está pauta não avançou muito e foi agendada uma nova reunião para debate deste assunto com a presença do KfW e Banco Mundial.	
Encaminhamento: Definir acessos e disponibilizar o painel do BI para os parceiros do Programa.	Funbio
Encaminhamento: Delinear uma proposta de criação de fundo de contingência para o Programa Arpa.	Funbio/Anglo
Encaminhamento: Apresentar na próxima reunião do CFT a atualização do acompanhamento dos protocolos (prazos-meta) para compras/contratações do Funbio.	Funbio
Encaminhamento: Elaborar uma proposta de metodologia para estabelecimento de Fundo de Contingência e apresentar na próxima reunião do CFT	Funbio/ Anglo American
Deliberação: Sobre a atual composição do Comitê de Gestão de ativos, todos os membros do CFT concordam que a atual composição é satisfatória, mas foi deixado aberto aos doadores o convite para participação online às reuniões que acontecem regularmente em São Paulo para acompanhamento.	
Encaminhamento: Será encaminhada uma lista com nome de todos os conselheiros que tem assento no comitê informando a instituição a qual fazem parte.	Funbio

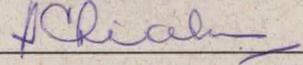
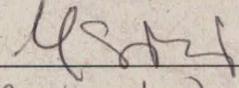
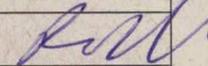
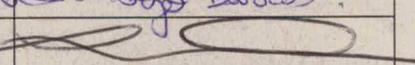
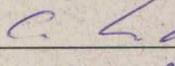
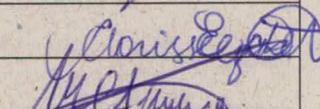
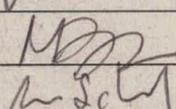
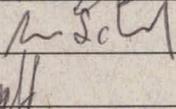
Quadro de Informes, Encaminhamentos e Deliberações	Responsáveis
Realizar anualmente na reunião do CFT uma apresentação sobre estratégias e resultados alcançados com os investimento dos recursos do FT.	
Encaminhamento: Finalização da nota técnica pelo GT de NGIs do ICMBio para apresentação, análise e deliberação na próxima reunião do CFT.	ICMBio/MMA
Encaminhamento: Enviar aos membros do CFT (via e-mail) o documento de revisão do MOP e o controle de alterações para análise e contribuição do CFT e .Por fim, realizar a publicação no site.	Funbio/MMA
Encaminhamento: Trazer na próxima reunião do CFT uma avaliação do investimento em capacitação da fase II (despesas elegíveis, temáticas apoiadas e resultados obtidos) e propor linhas de apoio e valores para a nova proposta de capacitação para a fase III.	ICMBio/MMA
Deliberação: A aprovação do direcionamento de recursos do FT para capacitação, está condicionada à avaliação dos resultados obtidos com recursos de capacitação na Fase II.	
Encaminhar: Apresentar manifestação institucional para o BNDES para apoio ao prosseguimento da análise da proposta submetida pelo Funbio.	UCP e ICMBio
Encaminhar: Checar com Adriana Moreira, considerando os novos procedimentos de análise do BNDES, qual etapa de análise pode ser considerada para liberação do 3º desembolso do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia.	Funbio
Encaminhamento: Foi direcionado para o 2º semestre a formação de um pequeno comitê para análise e deliberação da utilização da marca ARPA por cada empresa doadora. Sobre a proposta de contrapartidas possíveis para doadores privados, a Anglo fará uma minuta para apresentação ao MMA, de modo que na próxima reunião do CFT isto seja apresentado para deliberação.	Anglo American/MMA
Encaminhamento: Quando da definição do nome de possível doador para o ARPA, apresentar a indicação para análise de elegibilidade pela SECEX.	Funbio/MMA
Deliberação: Será realizada uma videoconferência em 18 de julho (quinta-feira), às 11h30 (horário de Brasília), para acompanhamento de duas pautas: 1) Fundo Amazônia e Proposta para BNDES; 2) Representação de doadores no CP.	

Brasília, 13 de maio de 2019.

Lista de Presença

Reunião do Comitê do Fundo de Transição – 13/05/2019
Rio de Janeiro

LISTA DE PRESENÇA – 16ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DO FUNDO DE TRANSIÇÃO

Nº	Nome	Instituição	Contato	Assinatura
1	Adriana Moreira	Banco Mundial	amoreira@worldbank.org	ausente
2	Aldo Souza	Anglo American	aldo.souza@angloamerican.com	ausente
3	* Ana Maria Pellini	SECEX/MMA		
4	Avecita Chicchón	Gordon and Betty Moore	avecita.chicchon@moore.org	
5	Christian Lauerhass	KfW	christian.lauerhass@kfw.de	assinatura abaixo
7	Fábio Ribeiro	Gerente ARPA/Funbio	fabio.ribeiro@funbio.org.br	
8	Gustavo Fonseca	GEF	gfonseca1@thegef.org	ausente
9	João Paulo Sotero	MMA	joaopaulo.sotero@mma.gov.br	ausente
10	Luis de Souza	WWF-BR	luis.souza@souzanello.com.br	ausente
11	Manoel Serrão	Superintendente de Programas/Funbio	manoel.serrao@funbio.org.br	
12	Mariana Pereira	UCP/MMA	mariana.pereira@mma.gov.br	Mariana Pereira
13	Mayne Moreira	Assistente de Projetos/Funbio	mayne.moreira@funbio.org.br	Mayne C. Moreira
14	Meg Symington	WWF-US	meg.symington@wwfus.org	Meg Symington
15	* Renata Gatti	UCP/MMA	renata.gatti@mma.gov.br	
16	Ricardo Castelli	DAP/MMA	RICARDO.VICENTE@MMA.GOV.BR	
17	Rosa Lemos de Sá	Secretária Geral/Funbio	rosa.lemos@funbio.org.br	Rosa Lemos
18	Thiago Gil Barros	SRI/MMA	Thiago.Barros@mma.gov.br	Thiago Barros
19	Tiago Alves	Anglo American	tiago.alves@angloamerican.com	
20	FELIPE SPIGA AVINO	WWF-BRASIL	FELIPEAVINO@WWF.ORG-BR	Felipe Spiga Avino
21	Christian Lauerhass e KfW de			
22	Clarisse Cruz	ICMBIO	clarisse.cruz@icmbio.gov.br	Clarisse Cruz
23	MARCOS SIMANOVIC	ICMBIO	MARCOS.SIMANOVIC@ICMBIO.GOV.BR	
24	Julia Zapata	ICMBIO	julia.zapata@icmbio.gov.br	
25	Luiza Souza	Anglo American	luiza.souza@angloamerican.com	Luiza Souza
26	Maurício Volante	WWF	MAURICIO@WWF.ORG.BR	
27	MARCO BUENO	MMA	marco.bueno@mma.gov.br	
28	André Schiessl	MMA	andre.schiessl@mma.gov.br	
29	Melina Bisthoff	KfW	Melina.Bisthoff@kfw.de	M. Bisthoff
30				